

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP51>

EP51

Neoplasia intraepitelial vulvar independente do papilomavírus humano do tipo verruciforme acantótico (vaVIN): relato de caso

Aieska Leal Rocha Aguiar, Luísa Guedes Braga, Eduardo Porcatti Walsh, Melissa Cristal Caballero Zenteno, Ana Carolina Silva Chuery, Gustavo Rubino de Azevedo Focchi, Neila Maria de Góis Speck

Introdução: O câncer de vulva é uma doença rara, representando aproximadamente 0,58% de todos os cânceres femininos. As lesões precursoras podem estar associadas ou não ao Papilomavírus Humano (HPV). A neoplasia intraepitelial vulvar independente do HPV abrange diversas entidades, algumas descritas apenas recentemente e ainda sem consenso sobre a nomenclatura ideal. As lesões incluídas nessa categoria apresentam acantose acentuada, crescimento verruciforme e maturação escamosa alterada, tendo sido objeto de crescente caracterização nas últimas décadas. **Relato do Caso:** Paciente de 81 anos com lesão vulvar de aspecto verrucoso, superfície papilar, leucoplásica, não infiltrativa e bem delimitada, associada a prurido há cerca de um ano. Havia biópsia prévia com resultado de líquen escleroso vulvar. Foi atendida em ambulatório especializado de serviço terciário do estado de São Paulo. A paciente foi submetida à exérese ampla da lesão por cirurgia de alta frequência, com confirmação histopatológica de neoplasia intraepitelial vulvar HPV-independente do tipo verruciforme acantótico (vaVIN ou NIVva). Os marcadores imunohistoquímicos P16 e P53 apresentaram padrão normal, corroborando o diagnóstico de lesão pré-maligna. A paciente permanece em acompanhamento ambulatorial semestral, visto que, embora a exérese tenha apresentado margens amplas, há possibilidade de recorrência. **Comentários:** Essas lesões apresentam associação documentada com o carcinoma verrucoso e o carcinoma de células escamosas da vulva, sugerindo papel precursor. Nesses casos, o tratamento visa não apenas o alívio dos sintomas, mas também a preservação da anatomia volver e a prevenção da progressão da doença, por meio da excisão completa da lesão. O acompanhamento pós-excisional deve ser rigoroso, especialmente nos dois primeiros anos, devido às elevadas taxas de recidiva.

Palavras-chave: neoplasias vulvares; doenças da vulva; líquen escleroso vulvar; carcinoma verrucoso.